

**O EROTISMO NOS QUADRINHOS ITALIANOS:  
UMA ANÁLISE SOBRE A PERSONAGEM VALENTINA,  
DE GUIDO CREPAX**

*Taís Turaça Arantes* (UEMS)

[taistania@gmail.com](mailto:taistania@gmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

### **1. Introdução**

Este trabalho é um dos resultados obtidos com a pesquisa de iniciação científica “História em quadrinhos e cinema: interfaces sobre a figura feminina na comunicação de massa”, na qual um de seus pontos é apresentar a figura feminina nas obras em quadrinhos. Bem como apresentar os quadrinhos como algo que pode e deve ser lido com um olhar crítico e que ao contrário do que o senso comum pensa de que é um tipo de obra somente voltada para as crianças, eles possuem conteúdo adulto, não só marcadas por diálogos como também em suas temáticas e com críticas a nossa sociedade.

Então, o presente artigo propõe-se explicar, brevemente, sobre o erotismo por meio do trabalho de Guido Crepax, com uma de suas personagens marcantes: Valentina. Para tanto vale mencionar que até entre alguns leitores de Valentina há uma discussão se a obra que a mesma está inserida deva ser classificada como erótica ou pornográfica, porém no artigo é escolhido e trabalhado na perspectiva de ser uma obra erótica.

Contudo, se faz importante dizer que com os resultados do projeto de pesquisa ficou esclarecido que a figura feminina está presente em vários quadrinhos de todo o mundo: norte-americanos, franceses, brasileiros, argentinos e italianos. Em cada país elas são trabalhadas de diversas formas, seja em seu caráter quanto na estética de seu corpo. Por exemplo, os norte-americanos apresentam como propostas figuras como: Mulher-Maravilha, Viúva Negra e Canário Negro, na qual fica evidente a estética “perfeita” de seu corpo, ou seja, seios e nádegas volumosos, pernas grossas e cinturas finas, enquanto o corpo da figura feminina nos Fumetti (quadrinhos italianos) se apresentam por uma outra perspectiva. Menciona-se para servir de base Giancarlo Berardi, criador de Julia Kendall, que teve um cuidado com os traços de sua personagem que não são tão avantajados, mas Berardi também deu uma atenção especial as características

de seu caráter. Nessa mesma linha de pensamento também configura-se o caso de Valentina, de Guido Crepax, personagem que foi idealizada com os desejos do imaginário masculino, mas seu corpo é demonstrada de maneira verossímil.

Claro que o objetivo não é questionar de nenhuma maneira a arte e a forma de retratar a mulher das histórias em quadrinhos, o que acontece é apenas uma apropriação dessa arte para utilizar de exemplo, uma vez que é a mais conhecida no território brasileiro, em comparação com os quadrinhos italianos, que por sua vez não possuem uma circulação tão grande. Sendo assim, Júlia e Valentina são apenas alguns exemplos de como os fumetti retratam a mulher sob uma ótica diferenciada da norte-americana, porém isso não quer dizer que eles não deixam de apresentar o corpo de suas personagens. No caso de Valentina deve-se ter um olhar mais atento, pois o seu corpo está tão próximo da realidade que em alguns quadros é possível notar algumas gorduras em sua barriga, e esse fato não desmerece sua beleza.

No corpo do trabalho será mencionado quadrinhos de alguns lugares, e para cada local existe uma nomenclatura, uma forma diferente de chamar cada um deles, ou seja, os norte-americanos são conhecidos como histórias em quadrinhos, os japoneses como Mangá, os brasileiros como Gibi, os italianos como Fumetti, e assim por diante. Então, como Valentina pertencem ao panorama dos quadrinhos italianos, é importante explicar porque eles recebem o nome de fumetti:

FUMETTI, plural de “fumetto”, significa nuvem, fumaça, e se refere aos balões, donde fumetti serve para indicar especificamente os *comics* de feição americana identificáveis pelo uso do balão. Os italianos, como os europeus em geral, usam com naturalidade, ao lado de fumetto, a palavra *comic* para designar esse tipo de histórias em quadrinhos. (CAGNIN, 1991, p. 79)

Faz-se relevante dizer que os quadrinhos europeus trabalham muito com a perspectiva do erótico em suas obras. Milo Manara e Serpieri são grandes ícones que não podemos deixar de mencionar, pelo grande trabalho que fazem com o erotismo e de como as personagens conquistam seus leitores.

Sobre a organização do trabalho ele foi dividido em três tópicos, para um melhor desenvolvimento, sendo que o primeiro visa tentar explicar a linha tênue entre o erótico e o pornográfico, uma vez que pode-se dizer que os dois estão próximos, mas que de certa forma possuem suas diferenças. Na sequência a presença do erotismo nos quadrinhos, mas com a tentativa de dar foco nos fumetti, partindo do pressuposto que os

quadrinhos europeus possuem uma diversidade de obras que cabem no gênero, por assim dizer. E por fim, voltaremos nosso olhar para a Valentina, nesse tópico tenta-se mostrar a mesma pela ótica do imaginário masculino e pela estética de seu corpo.

## **2. A linha tênue entre o erótico e o pornográfico**

Neste tópico a atenção será voltada para a dicotomia do erótico e pornográfico, pois de fato há uma linha tênue entre os dois termos e sendo que essa abordagem não é algo fora do comum quando os assuntos são o corpo e a sexualidade.

O senso comum, na maioria das vezes, aponta que a demonstração do corpo nu está ligada ao obsceno e longe dos nosso lado místico (do lado espiritual), fazendo com que se crie alguns tipos de aversões à determinados tipos de fotos, filmes, obras literárias e assim por diante.

Até hoje, a moral religiosa encara a sexualidade como um “mal necessário”, somente legitimado porque se destina à geração de filhos (“crescei e multiplicai-vos”). Isto é, à procriação. Fantasias e atos sexuais, entretanto, são considerados pecaminosos, fonte de culpa e garantia de castigo. (RAMADAM & ABDO, 2010, p. 17)

Logo, tudo que é relacionado a isso volta-se contra alguns princípios pré-estabelecidos da sociedade, ou seja, o ponto em que se pretende chegar é que quando se vê qualquer demonstração de órgãos genitais expostos relaciona-se tudo à pornografia.

Ora, se no começo se fala sobre uma dicotomia, porque no final leva tudo para a pornografia? O fato exposto acima serve de base para exemplificar que em algumas óticas o erótico e o pornográfico são um só. Para tanto chega-se em determinados momentos que se faz necessário compreender que há uma diferença entre eles. Mota nos explica um pouco sobre essa dicotomia:

Em decorrência dessa dicotomia, há o seguinte gesto institucional: à cultura de massa correspondem as obras pornográficas, aquelas que apresentam um caráter “vulgar e obsceno”, que tratam do sexo pelo sexo (também conhecido como *hard core*) e à cultura erudita, as obras eróticas, aquelas que abordam assuntos relativos à sexualidade com teor “nobre”, “artístico” e “estético”. (MOTA, 2012, p. 16)

Vemos então, que a pornografia pode ter sua uma relação ao próprio ato do sexo ou demonstrações explícitas e o erótico uma relação com a insinuação. Só que com essa simplória afirmação se levanta outras

questões: no pornográfico não existe erótico e no erótico não existe pornográfico? Compreende-se então que algo que pode facilitar a encontrar ou identificar essa linha tênue são as diferentes textualizações que o próprio indivíduo faz, para então ter sua opinião discursiva à respeito.

No caso, o objeto escolhido para o recorte é a personagem Valentina, e como já exposto anteriormente, existe uma oposição entre alguns leitores sobre a classificação da mesma, e a escolha feita no artigo é pelo erotismo. Um dos motivos, senão o principal para esse embasamento é a explicação abaixo de Maingueneau:

O erotismo, é então, percebido de maneira ambivalente: às vezes como uma pornografia envergonhada, que não tem coragem de dizer seu nome, outras como aquilo em que a pornografia não conseguiria se transformar. Por isso, não é evidente que pornografia e erotismo sejam simétricos e que haja uma separação estanque entre os dois regimes. (MAINGUENEAU, 2010, p. 31)

Em Valentina existe a preocupação com a sedução e com o imaginário masculino, que foi trabalhado não somente na sua discursividade estética corporal, como também com suas atitudes, somando assim no que seria todo o poder de erotismo que a personagem carrega. Vale ressaltar aqui que o erotismo, assim como o pornográfico, tem uma ligação com o libido e que ele, de certa forma, não desassocia-se do sexo e nem do amor. É complicado dizer o que é um e o que é o outro, pois ambos os conceitos estão cheios de conceitos e significados múltiplos.

A explicação acima nos dá esse referencial, os dois conceitos, com os seus elos profundos com a sexualidade, em algum momento se apresentarão distintos, não em sua totalidade, mas em alguns aspectos, reafirmando que algo que pode ajudar nesse campo de separação dos termos seria a textualização. O erotismo pode estar voltado para o sexo implícito, em suma estaria longe do “vulgar” exposto pela pornografia.

O erotismo é um modo de representação da sexualidade compatível, dentro e certos limites, com os valores reivindicados pela sociedade e dado que ele constitui uma espécie de solução de compromisso entre a repressão das pulsões imposta pelo vínculo social e sua livre expressão. (MAINGUENEAU, 2010, p. 32)

Outro ponto que deve ser levantado quando se trata dos dois conceitos é que depende também da contextualização, por exemplo da época em que isso está inserido. Uma mesma obra pode transitar entre os dois termos dependendo do momento em que for analisada.

Como o objetivo direto do artigo é a questão do erótico no corpo feminino de Valentina, faz-se necessário não explanar muito sobre essa

linha tênue, o que se pretendeu aqui foi explicar o porque da utilização do termo erótico quando se fala de Valentina.

### 3. *O erótico nos quadrinhos europeus*

Quem pensa que o sexo começou nos quadrinhos com Barbarella, Jodelle e Valentina está muito enganado. O que houve foi uma mudança muito grande. Mas a história do sexo nos *comics* é muito complicada.” (MOYA, 1970, p. 171). A citação de Moya nos faz refletir que a questão do erótico, de fato, sempre esteve presente nos quadrinhos, só que a forma que ele é trabalhado foi mudado ao longo do tempo.

Para tanto esse tópico é voltado para a questão do erótico nos quadrinhos, pois como já mencionado o erotismo não está restrito só aos quadrinhos europeus ou fumetti, ou seja, está em diversas obras do gênero. Porém, o cuidado será voltado para os quadrinhos europeus, uma vez que Valentina pertence aos fumetti.

A linha tênue entre o erótico e o pornográfico mostra o quão complicado é dizer o que é um e o que é o outro, eles estão muito perto. Isso demonstra o quanto os quadrinistas devem ter todo um esmero na criação de suas obras. Eles se apropriam de diversos recursos, sendo o texto ou a forma do traço, como também a questão do quadro a quadro, que para ser completa é necessário a imaginação do leitor. Klawa e Cohen explica o pouco sobre esse preenchimento do imaginário:

Uma característica vital foi acrescentada á representação das imagens: o tempo passava a ser um elemento de organização da série. No entanto, fazia-se necessário que o leitor completasse o “vazio” entre um e outro quadrinho. Um herói vai abrir uma porta; sua mão dirige-se para a maçaneta. No quadro seguinte está correndo pelas ruas. Foi preciso que leitor preenchesse com sua imaginação a falta dos seguintes movimentos – o personagem abre a porta, ai, a porta bate, ele começa a correr – para que houvesse uma coerência entre os dois quadros. (KLAWA & COHEN, 1970, p. 110-111)

Para melhor compreender a citação acima, coloca-se para observação uma sequência de quadros da própria obra de Valentina (**Fig. 01**).

Com a sequência de quadros chega-se a conclusão de que Valentina tirou sua blusa. Isso é informada de forma implícita, pois o que vemos é apenas uma sequência de imagem, e cabe ao leitor terminar de construir a cena. A leitura se completa com esse preenchimento dos quadros, pois não vemos Valentina com os seios expostos, apenas imaginamos. Esse jogo de enquadramento que torna, de certo modo, tão interes-

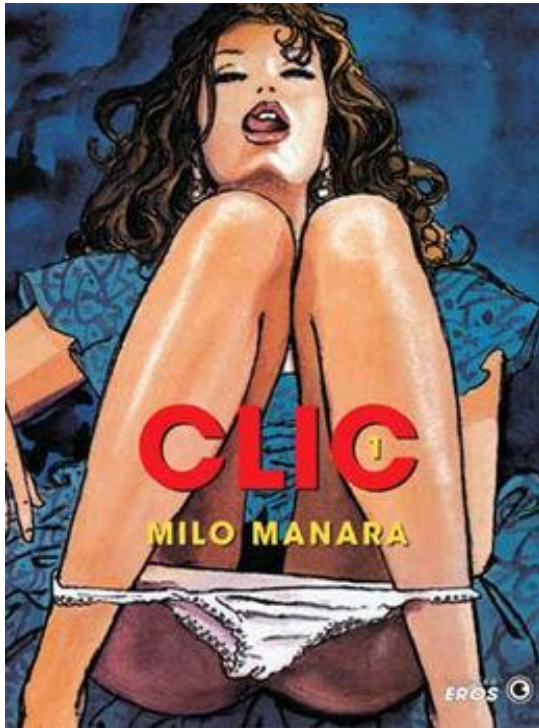
sante os fumetti de Valentina, pois a leitura do erótico só se completa com a ótica do leitor.



**Fig. 01**

Na história em quadrinhos, a manipulação da leitura pode ser construída por meio de jogos de enquadramento, em que a imagem imaginada do conteúdo, quando manifestando, é exibida de acordo com o que, no cinema chama-se movimento de câmera. Como se trata do enquadramento de cenas desenhadas, e não de cenas filmadas, há diferenças quanto ao resultado final, mas o processo semiótico desse movimento pode ser descrito por meio da forma plástica que o orienta. (PIETROFORTE, 2007, p. 67)

Para tanto o que pretende-se explicar é como a questão do erótico está presente nos quadrinhos europeus, alguns de formas mais singelas e em outras mais aparentes. Contudo, não há como discorrer sobre o assunto sem usar exemplos de autores e suas obras. Vamos a elas:



**Fig. 02 – Capa da versão brasileira**

Milo Manara, italiano, com certeza é um grande nome quando se pensa nas questões de quadrinhos com temas eróticos, o modo pelo qual ele trabalha faz o seu nome ser forte. Suas histórias não são simplesmente simples, ela faz com que o leitor reflita sobre vários temas. No caso da história de Clic, temos uma mulher chamada Claudia que era casada com um homem rico e mais velho, porém não tinha em sua vida o prazer sexual, ela então é sequestrada por um cientista que cria um controle para essa questão. No caso de Claudia, podemos pensar nas mulheres que possuem problemas entre o processo que vai desde o desejo ao orgasmo<sup>46</sup>.

---

<sup>46</sup> O estudo revela como agravante nas dificuldades em relação à sexualidade, a falta de diálogo entre o casal. Embora cada um tenha a sua visão de mundo, existem situações que permitem conviver e compartilhar das mesmas experiências. Se a mulher não dividir o peso da educação dos filhos, os problemas de ordem financeira, e também ajudar o companheiro quando percebe que algo não vai bem, não conseguirá sentir-se bem numa relação sexual. (GOZZO et alii, 2000, p. 89)

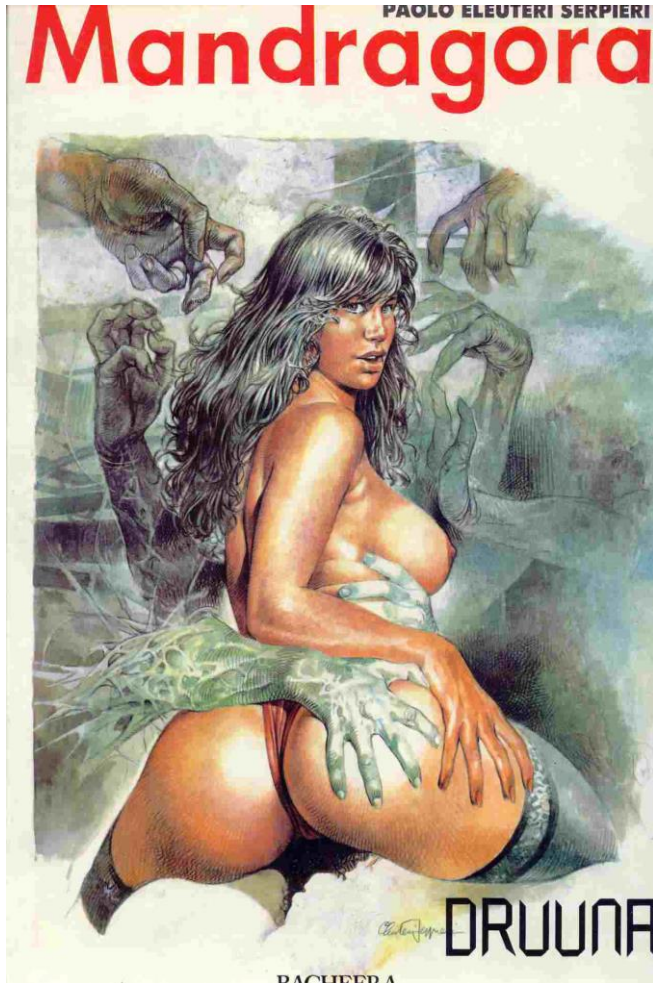
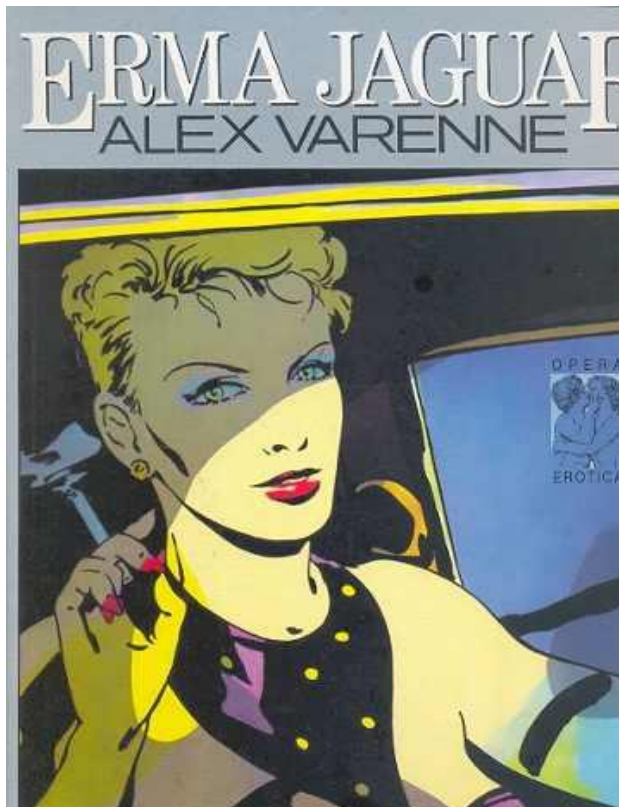


Fig. 03

Outro artista que não pode deixar de mencionar é o italiano Paolo Eleuteri Serpieri, criador de Druuna. Seus traços são altamente realistas e suas histórias acontecem em um contexto ficção científica erótica. As histórias acontecem em um futuro apocalíptico, onde um vírus transforma seres humanos em mutantes. Druuna se prostitui para conseguir antibióticos para ajudar seu namorado.





**Fig. 04**

Para finalizar esse breve panorama do erótico nos quadrinhos europeus, menciona-se o nome Alex Varenne, que é criador da personagem Erma Jaguar. Sua personagem é uma madame que dirige durante a noite em busca de satisfazer suas fantasias e enlouque-se tanto homens quanto mulheres.

Com esses pequenos exemplos, compreende-se que o erótico nos quadrinhos europeus são trabalhadas em diversas perspectivas, seja em um futuro apocalíptico ou em uma noite em busca de prazer. Os autores trabalham muito bem a questão, pois eles deixam os leitores envolvidos com a situação. O enquadramento, a erotização e a ótica do leitor completa o ciclo de leitura.

### 3. Valentina e o imaginário masculino



Fig. 05



Fig. 06

Antes de começar esse tópico, é interessante mostrar que Guido se inspirou na atriz do cinema mudo Louise Brooks para então criar os traços de Valentina. Observa-se as imagens acima, na esquerda vê-se a própria Valentina e do lado direito Louise. Abaixo Moya nos fala um pouco mais sobre Valentina:

Valentina de Guido Grepax é a figura mais típica de filmes de Antonioni dentro dos fumetti, tendo até uma história de Crepax, baseado num trecho de filmagem de Ingmar Bergman. As aventuras de Neutron, em que a moça da alta sociedade de Milão, passa por um sanatório para tratamento dos nervos, é testemunha de um crime cometido por uma cópia cibernética de uma amiga sua, toda a atividade sexual é sugerida, insinuada, tratada como na fronteira entre o fato e o sonho, a realidade e o onirismo, em passividade total. (MOYA, 1970, p. 180)

Em vários momentos dos fumetti de Valentina, o erotismo aparece em seus sonhos, que trabalham a bissexualidade, êxtase e o sadomasoquista. Uma coisa interessante é que Valentina envelhece em suas histórias, ao contrário de J. Kendall, que desde o começo da série possui o mesmo rosto, como se o tempo nunca passasse para ela.

Quando se fala das questões sadomasoquistas se faz necessário representar uma imagem para melhor se compreender, verificamos abaixo:



Fig. 07

A imagem foi retirada de *Valentina: I classic del fumetto di repubblica*. Nessa imagem é trabalhada a perspectiva do sadomasoquismo<sup>47</sup>. Isso demonstra como Guido sabe trabalhar as diferentes visões que se

<sup>47</sup> Para entender melhor como essa questão é trabalhada nos fumetti, faz-se necessário compreender um pouco mais sobre o sadomasoquismo. Vejamos: o dicionário traz sadomasoquismo como uma perversão de ordem sexual ou algo que descreve uma dinâmica entre pessoas envolvidas em comportamento coercitivo ou abusivo. O contradiscurso fornecido acentua, ao contrário, que S/M (abreviação de sadomasoquista) é um jogo erótico de poder e não um abuso físico ou emocional. E reconceitua essa alternativa em sintonia com os participantes de grupos organizados de S/M que preferem adotar outras expressões para designá-la: jogos dominação/submissão, sensualidade e “mutualidade”, mágica sexual, sexo radical ou jogo de poder e confiança. (GREGORI, p. 117-118)

possui do erotismo. Pietroforte também nos explica um pouco sobre a questão do sadomasoquismo presente no erótico:

Um discurso erótico, por exemplo, pode ser sadomasoquista, valorizando o sexo existencialmente de acordo com a categoria semântica opressão vs liberdade, fazer apologia dessa prática tomando-a como entusiasmo ou modo de vida, não como pecado ou perversão, e tomar os demais discursos eróticos como outras práticas entre as quais a sua se coloca, sendo todos partes de um todo. (PIETROFORTE, 2007, p. 93)

Novamente uma demonstração de que Guido sabe trabalhar as histórias de sua personagem e que ao contrário dos quadrinhos norte-americanos ele procura deixar o corpo de sua personagem mais verossímil.

Personagens repletas de curvas, ou seja, com seios, coxas e nádegas volumosas, sem contar com a cintura muito fina da perspectiva das histórias em quadrinhos norte-americanas, podem ser consideradas como o maior exemplo que se possui de como é a representação das personagens femininas no universo dos quadrinhos, ou seja, se pensarmos pela circulação dos quadrinhos no Brasil, observaremos que as histórias em quadrinhos e os mangás ficam como mais populares, e os europeus e um segundo plano, pois há uma grande preocupação com as vendas<sup>48</sup>.

Para uma comparação da estética do corpo de Valentina usa-se como exemplo uma grande personagem, que a maioria conhece, a Mulher-Maravilha<sup>49</sup>. Seu corpo escultural está um pouco longe do verossímil, enquanto o de Valentina está mais perto da realidade, para tanto, antes de começar a explicar o erótico nos fumetti, faz-se a comparação abaixo:

---

<sup>48</sup> A produção nacional sempre apresentou dificuldades, salvo algumas exceções. A maior parte dos casos de sucesso aconteceu na lacuna deixada pelo material estrangeiro que não conseguiu atender totalmente a demanda. Em 23 de setembro de 1963, foi aprovado o Decreto-Lei 52.497, visando à nacionalização progressiva dos quadrinhos brasileiros. A lei buscava a formação de uma reserva de mercado. (BATISTA et alii, 2008, p. 10).

<sup>49</sup> Faz-se necessário explicar que quando abordamos a personagem para o exemplo, estamos nos referindo a estética da década de 90. Pois os próprios traços dessa grande heroína foi se modificando desde de 1941, ano de sua criação. Evolução da personagem disponível em: <http://diversao.terra.com.br/arte-e-cultural/veja-evolucao-visual-da-mulher-maravilha-de-1941-a-2010,06c9078553a7a310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>. Acesso em: 10-08-2013.



Fig. 08



e Fig. 09

A comparação é realizada para tentar explicar como os fumetti de Valentina mexem com o imaginário masculino. Mesmo com a estética “perfeita” da Mulher Maravilha e Valentina com suas formas sutis, não é errado dizer que ela consegue persuadir e envolver a figura masculina.

É importante explicar que quando fala o imaginário está se referindo a questão da mulher aparecer como uma imagem idealizada, como algo que o mesmo deva percorrer um caminho para possuir.

No discurso masculino, a mulher aparece como mistério; o desejo do homem a exige coberta pelos véus, mágica, misteriosa, desvalorizada ou idealizada, cultuada no lugar do enigma e, ao mesmo tempo, odiada como mistificação (AULAGNIER-SPAIRANI, 1990, *apud* ALONSO, 2011, p. 299)

O ódio pode estar relacionado ao fato do caminho que se percorre para ter a mesma. A mulher torna-se então símbolo de um desejo. E a figura masculina tem de buscá-la, alcançar ela para ele. Nesse contexto, compreende-se que a figura feminina tem uma grande importância para a masculina.

Como atmosfera difusa e profunda que envolve toda nossa vida (nossas relações com os outros, com nosso corpo e alheio, com objetos e situações que nos agradam ou desagradam, nossas esperanças, nossos medos, sonhos, reais, ou imaginários). Como dimensão simbólica (individual e cultural) que articula nosso corpo e nossa psique, suas máscaras, disfarces, astúcias e angústias. (CHAUI, 1988, p. 30)

É necessário reconhecer o desejo do sujeito, que está presente tanto no pornográfico quanto no erótico, pois eles não são homogêneos, os seus conceitos se cruzam. Quando se fala do imaginário está se falando na construção dos sentidos, uma vez que é importante levar “em consideração que os sentidos são historicamente construídos” (MOTA, 2012). Valentina, mesmo sendo uma personagem, ou seja, não uma mulher na realidade, ela consegue chegar no libido masculino.

#### **4. Conclusão**

Com as leituras à cerca do conteúdo que envolve o erotismo e com a preocupação em explicar que existe uma linha tênue entre a dicotomia *erótico vs pornográfico*, pode-se então dizer que Valentina representa muito bem o erotismo em suas várias formas. Que ela consegue chegar no imaginário masculino. Há quadros durante o fumetti em que Valentina olha diretamente para frente, pode-se dizer que é como se ela estivesse encarando o seu leitor.

Valentina em determinados momentos pode ser considerada como uma obra pornográfica por determinadas cenas, mas em seu todo é erótica, por sua persuasão com as outras figuras presentes em suas histórias. Lembrando que a contextualização é importante para auxiliar quando se precisa definir algo em erótico ou pornográfico.

Está, de certa forma, tão impregnada na sociedade que para uma mulher ser atraente, ela deve ter um corpo escultural, sem gorduras, com seios, coxas, quadris rígidos e sua circunferência fina, que ter um corpo com gorduras ou magro pode ser sinônimo de feiura. E esse conceito acaba sendo levado para os quadrinhos norte-americanos, que devido a sua grande popularidade acabam por ser colocados como única referência correta de como se deve ser o corpo de uma personagem feminina. Contudo, Valentina possui um corpo afastado desse estereótipo, ela está tão próxima da realidade que seu corpo acabaria por não ser colocado em um pedestal como algo perfeito, porém a forma como Guido trabalha sua personalidade e as histórias que a mesma está inserida, faz com que a mesma se torne um ícone do desejo sexual.

No campo das sensações masculinas, e até femininas, pois não pode esquecer das questões de bissexualidade presente em suas histórias, Valentina, consegue chegar no imaginário, ou seja, consegue despertar desejos, que muitas vezes estavam submersos, ora esses desejos são sua-

ves em outros momentos agressivos, tudo isso faz uma mescla, revelando então a beleza que a personagem esbanja. A personagem pode não ser a única presente nos quadrinhos eróticos europeus, mas pode-se dizer que é uma das mais famosas. Crepax com certeza é um mestre e conseguiu desenvolver muito bem sua personagem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Sílvia Leonor. *O tempo, a escuta, o feminino: reflexões*. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2011.

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BATISTA et alii. Uma análise da cadeia produtiva do segmento de histórias em quadrinhos na indústria criativa cearense. In: *XXXII Encontro de ANPAD*. Rio de Janeiro: EnANPD, 2008. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/busca\\_resultado.php](http://www.anpad.org.br/busca_resultado.php)>. Acesso em: 10-08-2013.

CHAUÍ, Marilena. *Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAGNIN, Antônio Luiz. Quadrinhos: uma nova escrita. In: PACHECO, Elza Dias. *Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil*. São Paulo: Layola, 1991.

GREGORI, Maria Filomena. Relações de violência e erotismo. *Cadernos pagu – Erotismo, Prazer, Perigo*. Campinas, n° 20, 1° sem. de 2003, p. 87-120. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n20/n20a03.pdf>>. Acesso em: 18-08-2013.

GOZZO, Thais de Oliveira et alii. *Sexualidade feminina: compreendendo seu significado*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n3/12403>>. Acesso em: 18-08-2013.

KLAWA, Laonte; COHEN, Haron. Os quadrinhos e a comunicação de massa. In: MOYA, Álvaro. *Shazam!* São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 103-114.

MAINGUENEAU, Dominique. *O discurso pornográfico*. São Paulo: Parábola, 2010.

MOTA, Ilka de Oliveira. Fronteiras tênues entre o pornográfico e o erótico: uma análise da explicitação do corpo e a constituição de efeitos leit-

res. *Revista Diálogos & Confrontos: Revista em Humanidades*, v. 1, p. 14-33, 2012. Disponível em:

<[http://www.uems.br/dialogoseconfrontos/Arquivos/vol1\\_2012/semestre2/FRONTEIRAS%20TENUES%20ENTRE%20O%20PORNOGRFICO%20E%20O%20EROTICO.pdf](http://www.uems.br/dialogoseconfrontos/Arquivos/vol1_2012/semestre2/FRONTEIRAS%20TENUES%20ENTRE%20O%20PORNOGRFICO%20E%20O%20EROTICO.pdf)>. Acesso em: 11-08-2013.

MOYA, Álvaro de. As taradinhas dos quadrinhos. In: MOYA, Álvaro. *Shazam!* São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 171-196.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. A construção da imagem entre o erótico e o pornográfico: uma análise lexical a respeito da imagem. In: \_\_\_\_\_. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 85-96.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. A construção da imagem nas histórias em quadrinhos: o enquadramento e a manipulação do ponto de vista. In: \_\_\_\_\_. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 67-83.

RAMADAM, Zacaria B. A.; ABDO, Carmita H. N. Sexualidade: trâmites, percalços e desvarios. In: ABDO, Carmita. *Sexualidade humana e seus transtornos*. São Paulo: Leitura Médica, 2010, p. 17-27.

## ICONOGRAFIA

Fig. 01 – Disponível em:

[http://download.kataweb.it/mediaweb/image/brand\\_espressonline/2008/09/19/1221819502149\\_cl02-copia.jpg](http://download.kataweb.it/mediaweb/image/brand_espressonline/2008/09/19/1221819502149_cl02-copia.jpg). Acesso em 18 de agosto de 2013.

Fig. 02 – Disponível em:

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/thumb/e/ee/Capa\\_Clic\\_1\\_\(2006\)\\_por\\_Milo\\_Manara.jpg/260px-Capa\\_Clic\\_1\\_\(2006\)\\_por\\_Milo\\_Manara.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/thumb/e/ee/Capa_Clic_1_(2006)_por_Milo_Manara.jpg/260px-Capa_Clic_1_(2006)_por_Milo_Manara.jpg). Acesso em 18 de agosto de 2013.

Fig. 03 – Disponível em: [http://images-02.delcampe-static.net/img\\_large/auktion/001/007/909/801\\_001.jpg?v=1](http://images-02.delcampe-static.net/img_large/auktion/001/007/909/801_001.jpg?v=1).

Acesso em 18 de agosto de 2013.

Fig. 04 – Disponível em:

[http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTOWVjCuEOMPxU-C\\_I dBtp-4zcuQLJouQS8GPz-WRsjQa29JEmw&t=1](http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTOWVjCuEOMPxU-C_I dBtp-4zcuQLJouQS8GPz-WRsjQa29JEmw&t=1). Acesso em 18 de agosto de 2013.



Fig. 05 – Disponível em:

<http://cdn.blogosfere.it/spagna/images/Valentina-Crepax.jpg>. Acesso em 18 de agosto de 2013.

Fig. 06 – Disponível em:

<http://serurbano.files.wordpress.com/2008/11/louise-brooks.jpg>. Acesso em 18 de agosto de 2013.

Fig. 07 – Disponível em: <file:///tmp/evince-5764/image.1RQ71W.png>. Acesso em 18 de agosto de 2013.

Fig. 08 – Disponível em:

[http://j davidlee.files.wordpress.com/2011/06/mulher\\_maravilha\\_universo\\_hq\\_10anos\\_31122009\\_001.jpg](http://j davidlee.files.wordpress.com/2011/06/mulher_maravilha_universo_hq_10anos_31122009_001.jpg). Acesso em 18 de agosto de 2013.

Fig. 09 – Disponível em:

<http://www.repubblica.it/speciale/2003/fumetti/valentina/idee.jpg>. Acesso em 18 de agosto de 2013.